



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 935 - 13 de Agosto de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

LEMBRA-TE!

No Verão de 1965, fui celebrar missa a uns 120 quilómetros de Paris, e fiz a seguir uma curta visita a algumas famílias de compatriotas nossos. Habitavam numa rua aberta para eles, que se chamava «avenue des Portugais». A uma senhora alta e magra que estava a cozinhar num pequeno fogão de duas bocas, fiz a pergunta habitual: Tem saudades de Portugal? Resposta imediata e seca: nenhuma, senhor padre. O meu marido ganhava cinco escudos por dia numa quinta, às vezes o patrão atrasava-se com a paga, e passei muita fome com os meus filhos. Não voltei lá, nem desejei.

Fiquei sem voz, porque esta pergunta tinha sempre uma resposta afirmativa. Os portugueses eram de todos os emigrantes os mais saudosos da sua pátria.

Na Páscoa desse mesmo ano, a pedido da Missão Portuguesa em Paris, desloquei-me à muito falada cidade-lata de Champigny, para a desbriga dos emigrantes. Dei-me então com um rapazinho da minha aldeia, onde ganhava o pão como jornalista. Teria os seus dezasseis anos

Como é que vieste?

- A salto. Estou a trabalhar na construção.

Quanto ganhas por dia?

- Duzentos e quarenta escudos (fiz as contas aos francos).

E quanto ganhavas lá na terra?

- Trinta.

Trinta?!... Ganhas oito vezes mais de um dia para o outro! Fizeste bem em vir, rapaz.

Histórias como estas, e outras bem mais dramáticas, impuseram-me uma primeira conclusão: a emigração é uma necessidade. Porque uns têm fome, não têm onde trabalhar, e outros têm campos, fábricas e escritórios com encomendas em atraso. E vivem lado a lado, separados por linhas convencionais de fronteiras que lhes não fecham os olhos. Dá-se então com o trabalho o que acontece na atmosfera: as diferenças de temperatura põem o ar em movimento, provocando desde as pequenas correntes até aos mais devastadores furacões. Depende das quantidades de ar e das diferenças de temperatura.

Se ninguém tem a pretensão de deter os movimentos térmicos, inútil seria tentar reprimir as migrações, que nasçam de insuportáveis ou mesmo só de grandes diferenças sociais

Ninguém emigra por prazer. Emigra-se para fugir a um mal-estar, à humilhação, talvez à morte, e sempre à dor. Emigra-se com sacrifício.

Mas não se fica a fazer parte de uma nação só porque se vai para lá trabalhar.

O processo de enraizamento na terra onde se vai trabalhar, assim como o nascimento do direito a permanecer aí, dentro ou fora de quadros de crise, até poder fixar residência definitiva, é um processo delicado e complexo, que merece ser bem estudado e já tem ocasionado acordos amigáveis entre nações, fundando a esperança de que um dia se possa chegar a convenções internacionais de maior alcance e obrigatoriedade.

O que acontece com alguns países latinos é prova de que a emigração se atenua ou desaparece quando a deslocação já não vale o sacrifício. Mas sempre, em todos os lugares, as migrações deram azo a novos equilíbrios socio-económicos, a novas misturas rácicas, a novas civilizações e até à passagem do pioneirismo histórico de uns lados para os outros.

Ou seja, através de muitos sofrimentos é certo, as migrações não são só necessárias, são também benéficas.

A partir daqui, e já que Portugal começa agora a ser também país de imigração (com i), é caso para irmos procurar na nossa maior fonte de referência, a Sagrada Escritura, um lema ou primeiro segredo para a nossa actuação: «Lembra-te de que já foste estrangeiro na terra do Egito!» (Levítico 19,34). Seria um bom slogan para uma das próximas peregrinações de 12 e 13 de Agosto.

Lembra-te! Algumas expressões de racismo entre populares e políticos, a braços com problemas de desemprego, droga e criminalidade, põem-nos de sobre-aviso contra a tentação de esquecermos que ainda hoje somos um país de emigrantes (com e). E que, se queremos que sejam respeitados os direitos dos nossos familiares no estrangeiro, teremos de começar por respeitar os que procuram entre nós uma melhoria de vida. Há sempre gente revoltada e delinvente entre os emigrantes, mas se nos repugna que os estados americanos do Norte infestem as nossas ilhas com drogados e doentes de sida, temos de saber assumir os inconvenientes que a imigração traz consigo.

Somos um país de cristãos! Não podemos comportar-nos como se o acolhimento aos imigrantes devesse ser deixado ao sabor das marés do mercado, que hoje tende a um extremo e cruel liberalismo, ou aos que alimentam um ódio visceral à economia livre, e que em aparência se não importavam nada de ver a nação submersa no caos, só para poderem ainda experimentar a sua ditadura de classe.

As migrações acontecem para obviar aos desequilíbrios de mais ou menos penosas relações de vizinhança entre povos, regiões, nações e continentes. Nem sempre os fluxos poderão ser controlados e dirigidos, de modo que todos venham a beneficiar ao máximo, os que emigram e os que os acolhem. Mas por amor do bem comum e da paz, que devem ser o nosso ideal, compete-nos estudar cuidadosamente a realidade, quanto aos trabalhadores que podemos receber; às exigências da união familiar; à necessidade da solidariedade nas crises de trabalho, aos salários, à habitação, e às raízes que os estrangeiros vão criando, até lhes devermos assegurar o direito a nacionalizarem-se.

Lembra-te!

□ P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho Penitência é a palavra-chave do segredo de Fátima



A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho passado reuniu no Santuário de Fátima mais de 25 mil peregrinos. Presidiu às celebrações D. Manuel Pelino Rodrigues, Bispo de Santarém. Transcrevemos parte da sua homília, na Eucaristia do dia 13.

"A união fraterna e o entendimento de grupos e pessoas, a paz e a justiça entre as nações, corres-

ponde às expectativas e anseios da humanidade. Sonhamos com a comunidade, desejamos a prática da solidariedade, preocupamo-nos com o diálogo e o bom entendimento. Mas os muros que dividem, os conflitos que dilaceram continuam a fazer-se sentir na vida das pessoas, dos grupos e das nações. Divisões e conflitos étnicos e sociais, desentendimento e incompreensão entre pessoas e entre grupos, entre famílias e entre nações. Na origem está sempre o egoísmo, a tentação de domínio e de vaidade, a teimosia e a incompreensão. Experimenta-se uma crise de civilização, de valores, de respeito e delicadeza pelos outros. Parece aumentar o individualismo e a agressividade.

"A crise de civilização somos chamados a responder com a civilização do amor, assente nos valores universais da paz, solidariedade, justiça e liberdade, que encontram em Cristo a sua plena actuação" - é o convite do Santo Padre na Carta Apostólica para preparar o Terceiro Milénio.

Não é possível a civilização do amor sem a conversão. Todos somos tentados ao egoísmo, ao

domínio, à vaidade, à sensualidade, à inveja e à preguiça. Todos somos inclinados a viver segundo a carne ou de acordo com a inclinação do *homem velho*, para utilizar a linguagem de S. Paulo. Para viver segundo o Espírito, à imagem do *homem novo*, o Senhor Jesus Ressuscitado, só através da mudança de coração, da transformação de vida, da conversão e da penitência. Penitência, penitência, penitência, parece ser a palavra chave do segredo de Fátima... aliás, o resumo da pregação de Jesus: convertei-vos e acreditai no Evangelho.

Para construir a civilização do amor, da alegria e da esperança, temos de nos converter. Nosso Senhor Jesus Cristo indica-nos o caminho e dá-nos a força do seu Espírito para deitarmos abaixo os muros que nos dividem e crescer no amor a Deus e ao próximo".

Na Oração Universal da mesma Eucaristia, os peregrinos rezaram por todos aqueles "que receberam a missão de caminhar à frente, na Igreja Católica, nomeadamente o Santo Padre e os Bispos, para que resistam às ondas materialistas do mundo e apontem a vontade de Deus como segredo da alegria de viver". Pediram ainda "pelos políticos e outros responsáveis civis, a braços com os problemas da fome, do analfabetismo, da criminalidade, das doenças incuráveis e do mau uso da ciência, para que respeitem a beleza do Universo e saibam traçar, para bem de todos, as fronteiras da liberdade".

Crianças enviaram contentor com material escolar para Angola

Estão quase apurados os resultados da campanha entre as crianças de Portugal, empreendida pelo Santuário de Fátima e pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã, por ocasião da Peregrinação Nacional, que se realizou em 9 e 10 de Junho.

Foi já enviado para Angola um contentor de 30 metros cúbicos, no passado dia 14 de Julho, com centenas de milhares de cadernos e esferográficas. Já foram também reenseadas perto de 150 mil assinaturas das crianças das escolas do 1.º e 2.º ciclos, provenientes de 277 concelhos portugueses, do continente e ilhas. Chegaram também abaixo-assinados do estrangeiro, com 750 assinaturas, dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, Canadá, China, França, Inglaterra, Macau e Turquia. Sabemos, no entanto, que há ainda material e abaixo-assinados para

entregar, de Portugal e do estrangeiro, nomeadamente dos emigrantes, pelo que a campanha continuará até ao final do mês de Agosto. As assinaturas serão entregues, oportunamente, aos dirigentes das principais organizações que podem intervir na Paz de Angola.

Ainda a propósito da Paz em Angola, a Reitoria do Santuário, por ocasião do Congresso da Paz e pela Paz que a Igreja Angolana celebrou nos dias 18 a 21 de Julho pas-

sado, enviou uma mensagem ao Presidente da Conferência Episcopal daquele País, dando conta do resultado da referida campanha, ao mesmo tempo que apresentava parabéns pela iniciativa do congresso e a promessa de que "entregamos a Nossa Senhora, na Capelinha da Aparições de Fátima, todos os esforços da Igreja Angolana, em favor da comunhão fraterna entre os seus filhos e entre todos os cidadãos dessa Nação que tanto estimamos".

Dê-nos o novo Código Postal

Temos vindo a receber, nos últimos tempos, a devolução de muitos exemplares da "Voz da Fátima", na maioria dos casos com a seguinte informação dos correios: "endereço insuficiente".

Tendo havido alteração do Código Postal, agradecemos o favor de nos comunicar, logo que possível, o seu novo número.

João XXIII vai ser beatificado

No Domingo, dia 3 de Setembro, será beatificado, em Roma, o Santo Padre João XXIII. Será o primeiro Papa elevado aos altares que visitou Fátima.

Efectivamente, sendo Cardeal Patriarca de Veneza, a 13 de Maio de 1956 — fez há pouco 44 anos — veio a Fátima presidir à peregrinação internacional.

Na alocução da missa que então celebrou, disse:

"A Cova da Iria é uma fonte inextinguível de graças e de prodígios, que jorram em torrentes sobre Portugal e daí se expandem sobre a Igreja Universal e sobre todo o mundo".

Alma de profunda piedade, mas muito simples, foi toda a vida devoto e apóstolo do Rosário.

Nos apontamentos espirituais do seu retiro, feito em Castelgandolfo, de 10 a 15 de Agosto de 1961, para comemorar o octogésimo aniversário do seu nascimento, escreveu:

"O Rosário, que desde o princípio de 1958 me comprometi a rezar piedosamente cada dia, tornou-se para mim um exercício de meditação e contemplação tranquila e quotidiana.

Pela manhã, depois da Santa Missa, recitação da hora de Sexta e Noa e o primeiro terço.

A tarde, reza do segundo terço (mistérios dolorosos). Esta devoção pode até, se for preciso, suprir a visita ao Santíssimo Sacramento.

As 19.30 horas, terceiro terço, em comum com a família pontificia: Secretário, Irmãs Religiosas e Domésticos".

Certo dia, devido a muitas audiências, discursos e encontros, tanto de manhã como de tarde, não conseguiu rezar os três terços habituais. No fim do jantar, apesar de se sentir muito cansado, chamou as três Irmãs de serviço e perguntou-lhes:

— Não queriam rezar o terço comigo na capela?

— Com todo o gosto, Santo Padre!

Dirigiram-se todos para a capela e João XXIII rezou os mistérios gozozos, fazendo preceder cada um deles de uma pequenina meditação.

Acabado o primeiro terço, o "bom Papa", voltando-se para trás, perguntou às Irmãs:

— Estão cansadas?

— Não, Santo Padre.

— São capazes de me responder a outro terço?

— Com certeza e com muito gosto.

O Papa rezou o segundo terço, igualmente com um pequeno comentário, antes de cada mistério. No fim, voltando-se para as Religiosas, interrogou-as sorridente:

— Sentem-se cansadas?

— Não, Santo Padre.

— Querem rezar comigo mais um terço?

— Sim, e com muito gosto.

E, foi rezado também o terceiro terço sempre comentado.

Outro belo caso se narra na sua vida.

Recebeu, certa vez, em audiência, Rada, filha do ditador russo Krustchef, e o marido, director do jornal soviético Izvestia. A certa altura, tirou da mesa um terço e dirigiu-se a Rada:

— Isto, minha senhora, é para si.

Os meus colaboradores disseram-me que a uma princesa não católica eu deveria oferecer moedas, selos ou um livro... mas eu dou-lhe o terço. Nós, sacerdotes, ao lado da oração bíblica dos salmos, que é o Breviário, temos também esta forma popular de oração. Para mim, Papa, estes 15 mistérios são 15 janelas, através das quais olho, na luz de Deus, tudo o que acontece no mundo. E rezo, rezo. Rezo um terço de manhã, outro à tarde e o último à noite.

Impressionei os jornalistas quando lhes disse, esta manhã, que no quinto mistério rezava por eles. Quando, ao invés, rezo o terceiro mistério gozoso e medito no nascimento de Jesus, lembro-me de to-



das as crianças que nascem nessas 24 horas para que, católicas ou não, tenham, ao entrarem na vida, a oração e as saudações do Papa.

Quando rezar o terceiro mistério gozoso, lembrar-me-ei também dos seus três filhos, minha senhora.

Rada segurava com simplicidade a oferta do terço, enquanto o Papa olhava para ela, com amável sorriso.

Oiçamo-lo sobre a maneira como cumpria esta devoção:

"O Breviário torna-se mais agradável e aprecio-o mais na minha mesa de trabalho, mas o Rosário, e a meditação dos Mistérios, com as intenções que de há tempos para cá gosto de juntar a cada uma das dezenas, agrada-me mais de joelhos, junto do sagrado véu da Eucaristia".

Monsenhor Alfredo Cavagna, seu confessor, atesta:

"O Rosário era a sua grande devoção. Quando, devido à doença, já não lhe era possível recitar o Breviário, o santo Terço estava sempre nas suas mãos".

Seja também este o seu legado para todos nós: o santo terço, que Nossa Senhora pediu em todas as Aparições de Fátima, esteja sempre nas nossas mãos, nos nossos lábios e sobretudo nos nossos corações.

Padre Fernando Leite

Acolhimento a peregrinos a pé funciona desde há 23 anos

O serviço de acolhimento aos peregrinos a pé foi criado há 23 anos. Destina-se a acolher os fiéis que peregrinam até este Santuário a pé, percorrendo, por vezes, centenas de quilómetros.

O acolhimento é gratuito. Os peregrinos podem usufruir de alojamento precário (constando de colchão, travesseiro e cobertor, em camaratas, ginásios e salões). De manhã, têm café com leite e sopa ao meio-dia e ao fim da tarde. Para o alojamento, os espaços são cedidos não só pelo Santuário mas também por comunidades religiosas e outras instituições de Fátima.

Apresentamos, abaixo, o número dos peregrinos a pé acolhidos durante o ano de 1999, nas seis Peregrinações Aniversárias (dias 12 e 13 de Maio a Outubro).

Distribuição dos peregrinos alojados, por meses

Maio	2.180
Junho	278
Julho	67
Agosto	639
Setembro	383
Outubro	871
Total	4.418

Distribuição dos peregrinos alojados, por dioceses

Coimbra	1.055
Porto	984
Lisboa	558
Aveiro	547
Viseu	373
Braga	189
Guarda	173
Outras	539
Total	4.418

Distribuição dos peregrinos alojados, pelas casas que cederam alojamento

Santuário - Lar de S. Miguel	237
Santuário - Centro Pastoral Paulo VI	756
Santuário - Grande Albergue	1.161
Santuário - Colunata	326
Centro Catequético	311
CRIF	247
Irmãs Doroteias	108
Irmãs de S. Vicente de Paulo	64
Colégio Sagrado Coração de Maria	11
Irmãs de Nossa Senhora das Dores	85
Irmãs Dominicanas	138
Irmãs Filhas de Maria, Mãe da Igreja	110
Edifício João Paulo II	8
Tendas Militares	756
Total	4.418

Pequenos-almoços fornecidos

Maio	1.298
Junho	223
Julho	73
Agosto	679
Setembro	04
Outubro	608
Total	3.085

Sopas fornecidas

Maio	2.458
Junho	404
Julho	125
Agosto	1.148
Setembro	334
Outubro	1.341
Total	5.810

Faleceu o P. Júlio Gaspar

Embora já com algum atraso, pelo que pedimos desculpa, damos conhecimento aos leitores da «Voz da Fátima» do falecimento do Rev. P. Júlio Gaspar, no passado dia 26 de Abril, vitimado por enfarte do miocárdio. Depois de passar por diversas paróquias, o P. Júlio Gaspar foi colaborador do Santuário de Fátima desde 1993, como confessor, desempenhando sempre as suas tarefas com grande zelo e espírito sacerdotal. O funeral realizou-se no dia 27 de Abril, com exéquias solenes na igreja da Ranha, presididas pelo Sr. D. Serafim, bispo da diocese de Leiria-Fátima, e com a participação de muitos sacerdotes e fiéis. Foi sepultado no cemitério de Vermoil.

«Voz da Fátima» apresenta sentidos pêsames a toda a sua família e pede aos leitores uma prece pela sua alma.

Louvor ao RMG - Rendimento Mínimo Garantido

Esta instituição do actual governo viu a luz do dia há três anos, pela lei 19-A/96, de 29 de Junho. Beneficiou no país 149.190 famílias, num total de 440.127 indivíduos. Como era de esperar, apareceram alguns oportunistas que conseguiram beneficiar do sistema sem verdadeira necessidade, o que é um roubo. Mas, pelas notícias que correram, não se falava de corrupção dos funcionários responsáveis pela aplicação do sistema, uma hipótese que é sempre de considerar. Dos

beneficiários, 2.967 famílias puderam sair do sistema por razões várias, sendo a mais feliz de todas a «alteração de rendimentos», surgida com a consecução de um emprego.

A experiência deverá ajudar a melhorar o serviço prestado aos mais pobres, de modo que cada família consiga ter o mínimo indispensável à saúde, habitação, educação e convivência social.

Pelo seu elevado grau de desenvolvimento, os estados moder-

nos entram em condições que lhes permitem evitar os gritos da miséria daqueles dos seus cidadãos que, por razões variadas, não conseguem meios para vencerem as batalhas da vida.

Regozijamo-nos com a introdução do RMG e aplaudimos os esforços dos responsáveis para que ele seja cada vez mais um instrumento justo de solidariedade para com os mais pobres.

L.G.

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 2000
Nº 239



Olá, amigos!

Há uns dias entrei num gabinete de trabalho que tinha na parede um cartaz que dizia assim: "Tens muito que fazer? — Não! Tenho muito que amar!" Fez-me pensar este cartaz! De facto, andamos todos atarefados com o que temos para fazer. Mas valerá a pena fazer muito se se faz sem amor? Sim, porque há por aí muita gente que trabalha só porque tem que ser. E, por isso, fá-lo de má vontade, sem se importar se o trabalho rende ou se sai bem feito. E, mais ainda, sem pensar que o trabalho mais urgente que se lhe pede é a construção do amor: amor no que faz, amor entre as pessoas, os grupos, a sociedade com quem convive no dia a dia. Já alguma vez pensastes que o amor é algo a construir? — Uma construção que pede a colaboração de todos. Por exemplo, agora com este calor, muito próprio dos meses de Verão, trabalhar ou fazer qualquer outra actividade que exige esforço torna-se mais penoso. As temperaturas são altas e o corpo parece perder energias com tanto calor. Na verdade, as férias, nestes meses, se não existis-



sem tinham que se inventar... Mas quantos e quantas não têm férias neste tempo, para nos servir! Por exemplo, os motoristas, os carteiros, os padeiros... e muitos outros dos serviços públicos, não esquecendo as mães que, essas, dos serviços de casa, nunca estão de férias.

Então, quem tem férias neste tempo fica mais favorecido. Mas poderão eles fazer alguma coisa para tornar menos penosa a tarefa de quem trabalha? — Tanta coisa! Por exemplo, em casa: arrumar as suas coisas, limpar o que sujou, ser pontual ao horário estabelecido... Na rua e nos lugares públicos: ter o cuidado de não deitar papéis no chão, guardar o lixo no seu respectivo lugar, ser delicado, oferecer um sorriso e ajudar a quem nos serve, ter paciência de aguardar a sua vez de ser atendido, dar mais tempo para escutar os outros... Enfim, uma infinidade de pequenas coisas que não custam nada mas são muito estimulantes para quem trabalha.

Mais do que a quaisquer outros, podemos dizer aos que estão em férias: não têm muito que fazer, não — por isso estão em férias — mas têm muito que amar, isso têm. Um trabalho que não tem férias! Assim fizeram aqueles a quem chamamos os Santos: pessoas como nós, mas que levaram muito a sério a construção do amor. Eles tinham sempre que fazer, porque tinham muito que amar. E assim o demonstraram. Agora, em férias, quando há mais tempo, convidamos-vos a descobrir no Santo da vossa devoção em que é que ele mostrou que amou muito. Por outras palavras, o que é que ele fez com mostre que, de facto, o seu maior trabalho foi amar.

Há livrinhos com a vida desses nossos grandes modelos, que são os santos. Convidamos-vos a adquirir aquele que vos fale do santo ou santa de quem mais gostais ou conheceis e procurai descobrir, na sua vida, esses sinais reveladores do amor que eles viveram e construíram à sua volta. Peçam ajuda a alguém neste trabalho, se for necessário. E vereis que não vos ides arrepender. E... tende umas boas férias, fazendo o trabalho mais importante: amando!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda

Terceira parte do segredo insinua papel primordial da Igreja Católica

Apresentamos uma breve entrevista do Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra, a propósito da revelação da terceira parte do segredo.

Com que sentimento aguardou a publicação do documento?

L.G. — Com satisfação, uma vez que tudo indicava destinar-se essa última parte a ser publicada como as anteriores e ter já passado há quarenta anos a data permitida para a publicação.

Considera que foi feita em tempo oportuno?

L.G. — Penso que sim, já que a palavra que nos vem de Deus nas revelações de Fátima tem um alcance temporal muito vasto e é sempre tempo de lê-las, na fé, com utilidade espiritual.

Qual a sua leitura pessoal do texto?

L.G. — Na minha leitura pessoal, o texto refere-se às grandes dificuldades que a Igreja Católica encontrou no século XX para permanecer fiel ao núcleo fundamental da sua fé e à missão de o difundir, em cumprimento do mandato de Cristo.

Ficou surpreso com o conteúdo da revelação?

L.G. — O conteúdo não me surpreendeu, pelo facto de se parecer com os das duas partes anteriores e com a mensagem dos profetas bíblicos, que intervinham na história do

povo de Israel ou anunciando sofrimentos futuros de correcção ou interpretando sofrimentos presentes com promessas de esperança para o futuro. O todo tem que ser sempre lido à luz da relação de aliança fiel e firme que Deus se propôs estabelecer com a humanidade, que quer salvar da morte/guerra, no tempo presente e no tempo da eternidade.

Pelo seu conteúdo, valeu a pena esperar quase sessenta anos?

L.G. — Vale sempre a pena esperar pela Palavra de Deus. Toda a Bíblia está cheia de anseios de grandes homens e mulheres, que aspiravam receber de Deus palavras ou sinais que pudessem, por um lado, manifestar a sua presença divina em suas vidas difíceis e, por outro, acender luzes sobre os caminhos do futuro. A Palavra de Deus é a única capaz de encher de luz o silêncio a que sempre se tem de reduzir o que é puramente humano, incluindo a multidão de palavras já ditas e por dizer.

O documento agora divulgado traz algo de novo à Mensagem de Fátima?

L.G. — Propriamente de novo não direi, já que os pressupostos de fundo são os mesmos da Bíblia e as alusões às vicissitudes do tempo já es-

tavam bastante claras na segunda parte, com as suas referências aos erros e conversão da Rússia, ou seja, ao fim da Ideologia e dos programas políticos, universais e sistemáticos, de destruição de toda e qualquer ideia de Deus, em todas as religiões. Creio, porém, que esta terceira parte insinua um papel primordial da Igreja Católica, não só entre os cristãos mas entre as religiões em geral, quanto à preservação e promoção do culto a Deus entre os homens.

Que novas responsabilidades tem agora Fátima?

L.G. — Talvez a responsabilidade de ler com mais atenção as observações do Vaticano II, na constituição *Gaudium et Spes* acerca do fenómeno do ateísmo, suas origens e meios de o minimizar. Penso que ficaria bem Fátima favorecer nomeadamente estudos acerca do Marxismo e seu desenvolvimento nas relações com a religião, ao menos nos países de tradição cristã. Por outro lado, e dada a importância que o segredo atribui ao Papa e aos Bispos a ele unidos, Fátima deverá esforçar-se por desenvolver nos peregrinos o apreço pelo serviço da autoridade na Igreja, sem prejuízo, como é óbvio também à luz do Vaticano II, da colaboração que os leigos são chamados cada vez mais a dar em todos os campos, e mesmo no campo doutrinal.

Como fazer Jubileu em Fátima?

Neste Ano 2000, os elementos necessários para que o Jubileu possa ser coroado com a indulgência plenária são os seguintes:

1 — Peregrinação a qualquer dos muitos lugares aprovados pelos bispos diocesanos. Entre eles está o Santuário de Fátima.

(Note-se que quem não puder peregrinar será dispensado, mediante alguma boa obra, como dar aos pobres o resultado de ao menos um dia de privação, visitar doentes ou, para os impedidos de sair de casa, oferecer a Deus toda a sua vida e sofrimentos, num acto de total entrega ou consagração).

2 — Reconciliação com Deus e com os irmãos, selada no sacramento da confissão. É aqui que se situa a purificação da memória que deve conduzir os cristãos a perdoarem e a pedirem perdão. O Santo Padre lança um apelo para que as nações ricas perdoem a

dívida das nações pobres. E destinou o dia 12 de Março para que a Igreja peça publicamente perdão pelos pecados cometidos por seus filhos, ao longo dos séculos.

3 — Comunhão sacramental (se possível com participação na Eucaristia).

4 — Desapego completo de qualquer pecado, mesmo venial. Note-se que esta é talvez a condição mais difícil!

5 — Oração pelo Santo Padre, que é quem concede a indulgência plenária...

6 — Invocação de Maria: «A alegria jubilar não seria completa, se o olhar não se voltasse para Aquela que, com plena obediência ao Pai, para nós gerou na carne o Filho de Deus». (Bula do Jubileu, nº 14).

Cumprindo as condições indicadas, pode considerar que fez o seu jubileu. Mas existe o risco de um certo ritualismo, mesmo em lugares como Fátima. Por isso, o nosso conselho é que vá mais longe, porque Fátima tem uma mensagem exigente.

Lembre, antes de mais, algumas

palavras que Nossa Senhora, «tomando um ar mais sério», aqui pronunciou: «Não ofendam mais a Nossa Senhora... Se fizerem o que eu disser, será dado ao mundo algum tempo de paz».

Em conformidade, indicamos algumas pistas para que este Jubileu possa marcar um passo ou uma viragem profunda na sua vida espiritual, e na sua solidariedade com os irmãos

damento de Deus, e não há amor sem cruz.

4 — Já no Santuário, reze o terço a Nossa Senhora, como Ela pediu tantas vezes. A Cova da Iria era o lugar onde a Jacinta mais gostava de rezar o terço.

5 — Na Capela da Reconciliação, faça uma confissão bem feita, com tempo e tranquilidade.

— Antes de se confessar, peça a graça de purificar a sua memória, convertendo em amor e compreensão o ódio a quem lhe fez mal. E recorde a frase de S. Tiago: «A fé sem obras é morta» (2, 26).

— Tem devedores que não podem pagar-lhe? Mande-lhes de Fátima a boa-nova do perdão!

6 — Participe activamente na Eucaristia, se possível na Eucaristia jubilar, às 11h00 ou 12h30.

7 — Passe algum tempo de «companhia a Jesus escondido»,

como gostava de fazer o Francisco. Jesus também recomendou a oração a sós. (Mt 6,6). Aproveite a Capela do Lausperene.

8 — Faça a Via-Sacra dos Valinhos, pelo caminho que calcorream os Pastorinhos. Pode servir-se do Guia do Peregrino de Fátima.

9 — Na Loba do Cabeço recite, de joelhos ou em prostração, as orações do Anjo: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo—Vos...

10 — Ao passar por Aljustrel, encomende ao Francisco e à Jacinta os problemas das famílias, das crianças, dos jovens e dos idosos, para que o amor de Deus una os esposos entre si, os pais com os filhos, os irmãos com os irmãos. Só haverá paz nas nações, e nas religiões, se houver paz nos corações.

Nas suas orações alargue o coração ao mundo inteiro, seguindo o convite de João Paulo II: «Convidamos cordialmente a partilharem também da nossa alegria os adeptos de outras religiões, e ainda os que estão longe da fé em Deus». (Bula do Jubileu, nº 6).

Jovens escultores sem prémios

Integrado nas comemorações do Jubileu do Ano 2000, o Santuário promoveu um concurso de escultura, com o objectivo de despertar o interesse de jovens artistas pela arte de temática religiosa e dotar as suas instalações com obras de arte que se integrem nos respectivos ambientes. Aos jovens artistas foi dada inteira liberdade de escolha e interpretação de temas relacionados com o Mistério do Natal.



Regulamento (um milhão de escudos, setecentos e cinquenta mil escudos, respectivamente para os 1º, 2º e 3º lugares), visto «os trabalhos em presença não atingirem a qualidade exigível ao Concurso». Das 16 obras apresentadas, o mesmo Júri seleccionou, para exposição, apenas 8, de 4 artistas.

No decorrer da sessão de abertura da exposição, no passado dia 13 de Julho, o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, mostrou-se decepcionado com a fraca adesão a esta iniciativa e qualificou as obras concorrentes como «fracas e pobres». Na sua opinião, este resultado pode ser uma manifestação de crise, «para já da crise religiosa, mas também crise da própria escultura».

A exposição decorre no Centro Pastoral Paulo VI, até 13 de Outubro do corrente ano.

Músicos celebram Jubileu em Fátima

Por proposta do Serviço Nacional de Música Sacra (SNMS), em colaboração com o Santuário de Fátima, vai realizar-se, no dia 14 de Outubro próximo, a Peregrinação Nacional de Filarmónicas e Coros Litúrgicos.

Considerando os números fornecidos pelo mesmo SNMS, esta proposta tem merecido bom acolhimento e está a interessar milhares de músicos e cantores, havendo já inscrição de meia centena de Filarmónicas e centenas de Coros Litúrgicos de todo o país, num total de mais de 7 mil músicos.

Consideram-se Coros Litúrgicos todos os que, quer cantando a quatro vozes quer cantando a uma só voz, servem com dedicação e com a perfeição possível a assembleia litúrgica a que pertencem. São todos os grupos, pequenos ou grandes, que, imantados pela mesma fé e pelo gosto de louvar a Deus cantando, animam, domingo a domingo, as celebrações litúrgicas das suas paróquias.

Todos eles podem ter lugar nesta peregrinação a que se chamou Jubileu dos Músicos.

O SNMS e o Santuário de Fátima esperam que este Jubileu dos Músicos resulte numa grandiosa manifestação de fé e, ao mesmo tempo, seja ocasião para todos os participantes, cantores e instrumentistas, sob a direcção de um só maestro, experimentarem a alegria de ver e sentir a beleza e a força comunicativa de uma enorme massa coral e instrumental, louvando o mesmo Deus e Pai de todos.

Programa

09h30 — Concentração junto da Cruz Alta.

11h00 — Eucaristia.

15h30 — Concerto Jubilar pelos Coros Litúrgicos e Filarmónicas, no Recinto de Oração.

Avós celebraram Jubileu em Fátima

Cerca de três centenas de avós aceitaram o convite do Santuário de Fátima para participarem, no passado dia 26 de Julho (festa litúrgica de S. Joaquim e Santa Ana, pais da Virgem Santa Maria e avós de Jesus), na Primeira Peregrinação de Avós, levada a efeito no âmbito do Grande Jubileu do Ano 2000.

O programa teve início na véspera, pelas 18h30, com a recitação do Terço, na Capelinha das Aparições. No dia 26, pelas 10h00, fez-se a entrada solene pelo Pórtico do Jubileu, a que se seguiu saudação a Nossa Senhora, na Capelinha, celebração penitencial, na Basílica, confissões na Capela da Reconciliação, Terço e Eucaristia, novamente na Capelinha. Antes de terminar a celebração, fez-se a impetração da Indulgência Jubilar.

Durante a homília da Eucaristia, o Reitor do Santuário de Fátima felicitou os avós presentes e deixou-lhes uma mensagem de paciência, perseverança e esperança.

Mons. Luciano Guerra salientou que todos os passos da vida de cada pessoa estão marcados pelo chamamento de Deus, através da vocação que cada um possui. «Tudo faz parte de um plano de Deus para com cada pessoa», afirmou.

Neste sentido, e não apenas pelo casamento, «a vocação divina que é atribuída aos pais, e futuros avós, deve ser vivida com verdade

e exactidão no percurso de uma vida. Por mais que se marginalize a terceira idade, enquanto a pessoa existe ela tem uma vocação, que lhe vem de Deus, até ao último momento da sua existência temporal».

«Aos avós cabe, como missão, semear a Palavra de Deus. Os avós são semeadores, porque dão carinho aos netos, e só com carinho se pode semear. Mas é preciso saber escolher o tempo e o lugar para semear, para se ser ouvido e para ouvir os netos».

Vários participantes quiseram deixar os seus testemunhos sobre esta peregrinação e sobre o que para eles representa a responsabilidade de ser avós.

«Vim para ganhar o Jubileu».

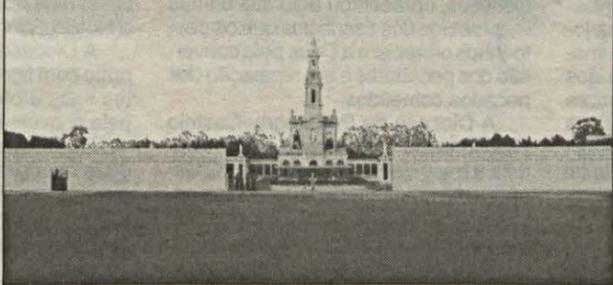
«Os netos são a continuação da vida de uma família mas, infelizmente, não são, muitas vezes, o espelho da união dos pais».

«Os problemas entre pais e filhos, e entre avós e netos, são, por vezes, tristes consequências de vidas levadas a correr, que fazem com que não haja nem paciência nem amor».

«Vim pedir para que os meus netos compreendam e aceitem a religião que os pais lhes ensinaram e a pratiquem em palavras e em actos».

«Foi um dia maravilhoso! Vou pedir a Nossa Senhora de Fátima para que o Santuário o volte a repetir».

**EU SOU A PORTA,
SE ALGUÉM ENTRAR POR MIM,
SERÁ SALVO** (Jo 10, 19)



Movimento da Mensagem de Fátima

A COMUNIDADE ACOLHE O ESPÍRITO

A pregação dos apóstolos centra-se inicialmente no anúncio da paixão, morte, ressurreição e glorificação de Jesus à direita do Pai. Este é o conteúdo do primeiro anúncio, ou núcleo da fé cristã, que começa a conquistar novos crentes. As pequenas comunidades cristãs, fundadas pela frescura deste anúncio, fazem a experiência da presença do Espírito Santo, que as ajuda a perceber o grande mistério da vida de Jesus Cristo e a actualizar a força dos seus dons. A comunidade experimenta a viver a caridade, a comunhão entre todos os seus membros, a alegria e a paz; por outro lado, sente que a presença do Espírito Santo a ajuda a confessar a fé em Jesus Cristo, Filho de Deus e Senhor.

O discurso de Pedro à multidão, na manhã do Pentecostes elucida-nos acerca das convicções existentes na Igreja apostólica sobre a Trindade e acerca da relação vivida entre as suas três pessoas. Também a vida real da comunidade cristã é um reflexo das suas convicções de fé, mostrando-nos uma Igreja primitiva bem enraizada na sua dimensão trinitária. Os discípulos de Jesus recebem o Espírito Santo, fonte de toda a vida nova que vivem. Seguem Jesus Cristo, que se apresentara como o Caminho, a Verdade e a Vida, e começam a constituir uma assembleia de fiéis, uma Igreja que escuta a Palavra do seu Mestre e celebra os seus louvores.

A força do Espírito, que irrompe no Pentecostes, leva Pedro a anunciar Jesus Cristo de uma forma destemida, proclamando-O como Senhor da vida de todos e de cada um dos que acreditam e fazem parte da comunidade dos crentes. Não restam dúvidas para a Igreja, que esta forma de anúncio de Cristo, morto e glorificado, só é possível sob a inspiração e a acção do Espírito Santo.

A presença do Espírito Santo na comunidade cristã torna-se sempre um apelo à conversão, à fé no nome de Jesus e a uma mudança efectiva na vida diária. Por outro lado, a presença do Espírito é um apelo ao baptismo sacramental, como sinal visível dessa conversão e do acolhimento que se faz do nome de Jesus.

Os cristãos reunidos em comunidade celebram naturalmente um culto próprio. Nele proclamam Jesus Cristo como Senhor, sentem-se convocados e animados pelo Espírito e louvam a Deus, que se manifes-

tou nas palavras e obras de seu Filho. Animados pelo Espírito que actualiza ali a presença do Senhor Jesus, rezam ao Pai, numa atitude de acção de graças por tudo, particularmente pelo dom de Jesus Cristo seu Filho, no qual se sentem também filhos.

A força do Espírito Santo, que no Pentecostes irrompeu no mundo, é uma realidade nova. Porém, vinha já sendo preparada pela revelação do Antigo Testamento e pelo judaísmo. Já tinha sido prometida a intervenção do Espírito de Deus, não só sobre o Messias, mas também sobre todo o Povo de Deus. Na fase de realização dessa promessa, toda a comunidade cristã se sente agora a viver e a agir sob a acção do Espírito, e o livro dos Actos dos Apóstolos é uma contínua narração da sua acção e das maravilhas que realiza no mundo. A Igreja, comunidade do Espírito, via continuamente a sua acção na palavra profética dos apóstolos, nos milagres, nas obras que eles mesmos realizam, dando continuação às obras de Jesus.

Sem esta consciência da presença do Espírito na Igreja nascente, torna-se impossível perceber o entusiasmo na acção que ela desenvolve, a inquietação que mostra no anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo, os passos gigantes que dá na construção de uma nova maneira de ser e de estar na sociedade. Sem esta presença do Espírito não se pode compreender o longo percurso histórico da Igreja, santa e pecadora. Sem Ele não se teria mantido a fé no nome de Jesus, nem o desejo que continuamos a ter de O seguir como Senhor das nossas vidas, pois é algo que ultrapassa as possibilidades humanas.

Para reflectir

- Entendemos, nós, a Igreja como uma comunidade reunida pelo Espírito Santo, no nome de Jesus Cristo?
- Continuamos a anunciar Cristo que morre, ressuscita e é glorificado, ou anunciamos muitas outras realidades secundárias do ponto de vista da fé cristã?
- Enquanto membros da Igreja, sentimo-nos animados pelo Espírito para dar a conhecer as razões da nossa fé e da nossa esperança?

Pe. Virgílio Antunes

A NOSSA PEREGRINAÇÃO

Continuamos a verificar cada vez mais o interesse pela Peregrinação do Movimento da Mensagem de Fátima.

Embora o programa seja exigente, o número de participantes, sobretudo na vigília de oração, vai aumentando.

É uma prova que muitas paróquias estão a trabalhar bem.

Salientamos alguns momentos da Peregrinação mais expressivos e vistos:

A entrada pelo Pórtico, no dia 15, foi solene, bem organizada e participada. Presidiu à Peregrinação o Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF.

Na Capelinha, ao saudar os peregrinos, convidou-os a participar activamente na Peregrinação.

Após a saudação a Nossa Senhora, pela Diocese de Vila Real, seguiu-se no Centro Pastoral Paulo VI a Assembleia Geral, com a participação de mais de quatro mil pessoas.

Tudo decorreu com ordem, simplicidade e interesse. O Presidente Nacional, Major Francisco Neves, após as boas vindas, convidou os Secretariados Diocesanos e Paroquiais a responderem às conclusões do Conselho Nacional de 1998 e 1999. Sem elementos suficientes e formados, não é possível responder ao que Nossa Senhora pediu.

A oração é a alma do nosso apostulado.



A seguir, duas crianças do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Leiria, apresentaram um belo quadro vivo sobre a vida do Francisco e Jacinta Marto.

Monsenhor Dr. Luciano Paulo Guerra como ressonância da vida dos Pastorinhos de Fátima, apelou para a necessidade de acolhermos e formarmos as nossas crianças ao jeito do Francisco e Jacinta Marto. Elas serão os jovens e os adultos de amanhã. A formação da criança está dependente dos pais e educadores. Como nem sempre o ambiente da rua é favorável, as crianças são as primeiras vítimas dum sociedade voltada para o material e sem Deus. O Movimento da Mensagem de Fátima pode dar um bom contributo.

O responsável dos jovens, Dr. Car-

los Furtado, apelou para o acompanhamento dos Jovens que passam pelos cursos de formação neste Santuário e nas dioceses.

O Senhor D. Serafim terminou com um louvor aos participantes neste programa e fez votos para que os mensageiros de Nossa Senhora acolham as palavras de Nossa Senhora e o testemunho dos bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto.

O terço das 21.30 horas foi orientado por Mons. Reitor do Santuário.

As 23.00 horas, foi celebrada a Missa, presidida pelo Sr. D. Serafim. A homilia, convidou-nos a ser como a lua: recebe a luz do sol e transmite-a para a terra. Assim deve ser a nossa vida apostólica. Ao recebermos a luz do Sol Divino da SS.ª Trindade, devemos transmiti-la nas nossas reuniões e vida apostólica.

As 00.00 horas, continuou a vigília de oração, com a Via-Sacra aos Valinhos, orientada pela diocese de Viseu.

As 03.00 h, a diocese de Leiria-Fátima fez a hora Mariana, na Capelinha.

Das 04.00 às 06.00 h, Adoração Eucarística, pelas dioceses de Lamego e Braga.

As 06.00 h, Oração de Laudes, pela diocese do Porto. Terminou com a procissão Eucarística.

Foi uma vigília de oração, bem vivida e participada.

As 10.15 h, Terço na Capelinha, orientado pela diocese de Bragança-Miranda.

Depois da procissão com a Imagem de Nossa Senhora, foi celebrada a Missa, presidida pelo Sr. D. Serafim. Na homilia, convidou mais uma vez os Mensageiros de Nossa Senhora a serem perseverantes na sua missão apostólica. Após a Oração dos Fiéis, um grupo de crianças de várias dioceses, apresentou algumas ofertas — símbolos dos sacrifícios que os pastorinhos ofereciam a Deus pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos.

A Diocese de Portalegre-Castelo Branco trazia pedaços de corda e escrita a frase de Nossa Senhora: "O Senhor está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia". A Diocese de Leiria-Fátima ofere-



ceu um cesto com flores: "Gosto tanto do coração Imaculado de Maria" e trazia escrita a frase: "Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos".

Cada criança da Diocese de Beja trazia um saco com a sua merenda e escrita a frase: "Demos as nossas merendas aos pobrezinhos".

A Diocese de Vila Real ofereceu um cesto de bolotas: "Comamos das bolotas dos carvalhos que são mais amargas" e trazia escrita a frase: "Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados".

A Diocese do Porto trazia um jarro com água: "Tínhamos por costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber" e trazia escrita a frase: "Que pena eu tenho dos pecadores!"

A Diocese de Viseu ofereceu terços: "Têm que rezar muitos terços".

A Diocese de Braga trazia uma criança a tocar píforo: "...até deixaram os divertimentos mundanos..." e a frase: "Coitadinho do Santo Padre! Temos de pedir muito por ele!"

Como Jesus, o Bom Pastor, uma criança da Diocese de Coimbra imitou a Jacinta trazendo um cordeirinho ao colo e escrita a frase: "Eu sinto Deus em mim".

A Diocese de Bragança-Miranda ofereceu um frasco de mel: — "Nas suas brincadeiras e divertimentos com frequência as três crianças andavam à procura de mel silvestre."

Da Diocese de Aveiro veio uma criança com um cesto de uvas: "Minha mãe dê-me antes o leite, disse a Jacinta. Apetecia-me tanto comer aquelas uvas; mas quis oferecer este sacrifício a Nosso Senhor".

A Diocese do Algarve ofereceu um prato com figos: "Não vamos comer estes figos e ofereçamos este sacrifício pela conversão dos pecadores".

Da Diocese de Angra, dos Açores, duas crianças traziam um cartaz com a fotografia de um menino diante do sacrário a adorar Jesus e escrita a frase: "Estou aqui a consolar a Jesus escondido".

M.M.F. organiza jornadas sobre os Pastorinhos

27 Set. — Quarta-Feira:

- 18.00 — Acolhimento e distribuição de Alojamento.
- 20.00 — Jantar.
- 21.30 — Terço e Procissão de Velas (Sant. Fátima).

28 Set. — Quinta-Feira:

- 08.15 — Pequeno Almoço.
- 09.30 — Oração (temática: N.ª Senhora).
- 10.00 — Abertura Oficial das Jornadas "Lúcia, Jacinta e Francisco — os primeiros Mensageiros de Fátima" — D. Serafim Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assist. Geral do M. M. F.
- 10.30 — Intervalo.
- 11.00 — "Lúcia, Francisco e Jacinta — Perfil psicológico", Dr. Luciano Guerra Reitor do Santuário de Fátima e Vogal Nato do M. M. F.

- 12.00 — "A Santidade das crianças na Bíblia" — Dr. Anacleto de Oliveira, Capelão do Santuário de Fátima e Docente do ISET de Coimbra.
- 13.00 — Almoço.
- 15.00 — "Os Pastorinhos — um rosto de fé para os nossos dias", D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa.
- 16.00 — "A Heroicidade dos Pastorinhos" — Dr.ª M.ª Madalena Fontoura, Psicóloga e Servita.
- 17.00 — Intervalo.
- 17.30 — "A influência da família na vida dos Pastorinhos", Pe. José Lobato, Secret. da Família da Dioc. de Setúbal.
- 18.30 — Preparação da Caminhada ao Calvário.
- 19.30 — Tempo Livre.
- 20.00 — Jantar.
- 21.30 — Caminhada ao Calvário e Eucaristia.

29 Set. — Sexta-Feira:

- 08.15 — Pequeno Almoço.
- 09.30 — Oração (temática: Santíssima Trindade).
- 10.00 — "A Dimensão de Igreja na Mensagem de Fátima", D. Manuel Clemente, Bispo Auxiliar da Diocese de Lisboa.
- 10.45 — Intervalo.
- 11.15 — "O segredo que conduz o Papa" — Dr.ª Aura Miguel, Jornalista Rádio Renascença.
- 12.00 — Plenário.
- 13.00 — Almoço.
- 15.00 — "A Penitência ao serviço do Homem" — D. António Marcelino, Bispo de Aveiro.
- 16.00 — "Uma vida — um testemunho" — Eng.º Roberto Carneiro.
- 17.00 — Intervalo.
- 17.30 — Adorar é ..., Pe. Carlos Carneiro, SJ.
- 18.30 — "O Pão que se parte e reparte" (Eucaristia e conversão na

Mensagem de Fátima) — Pe. Luís Manuel Silva, Pároco Sé Lisboa e Docente na Universidade Católica.

- 19.30 — Tempo Livre.
- 20.00 — Jantar.
- 21.30 — Apresentação cénica "Adorar é ..." — Sector Jovens M. M. F.

30 Set. — Sábado:

- 08.15 — Pequeno Almoço.
- 09.30 — "Rezar Fátima com os Pastorinhos" — Pe. Dário Pedroso, SJ.
- 10.15 — "A Reinvenção do Amor em Fátima" — Dr.ª M.ª Manuela Carvalho, Docente na Universidade Católica.
- 11.00 — Intervalo.
- 11.30 — Encerramento Oficial das Jornadas "Mensageiros de Fátima — Hoje" — D. Serafim Sousa e Silva.
- 12.00 — Eucaristia na Basílica.
- 13.00 — Almoço.

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

JORNADAS

"Lúcia, Francisco e Jacinta — os primeiros Mensageiros de Fátima"

Centro Pastoral Paulo VI - Fátima, 27 a 30 de Setembro 2000

Para mais informações contacte o Secretariado do M. M. F. da sua Diocese ou o Secretariado Nacional, Santuário de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima.